

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

A DINÂMICA E REORGANIZAÇÃO DO CENÁRIO PRODUTIVO AGROPECUÁRIO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS¹

THE DYNAMICS AND REORGANIZATION OF THE AGRICULTURAL PRODUCTION SCENARIO OF THE GEOGRAPHIC MICROREGION OF GUAPORÉ / RS.

Luciane Rodrigues De Bitencourt², Mateus Pessetti³

¹ Pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos Regionais e Agrários/NERA - UFSM

² Professor do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo/Doutora em Geografia pela UFSM (2018)

³ Acadêmico do 7º semestre do curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade de Passo Fundo - UPF.

**A DINÂMICA E REORGANIZAÇÃO DO CENÁRIO PRODUTIVO
AGROPECUÁRIO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS.**

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto de análise a dinâmica da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS. Justifica-se que a mesma permitirá, a partir da tabulação de dados, identificar os produtos do espaço agrário mais importantes durante o período estipulado como escala temporal na pesquisa. Desta maneira, serão apontados os produtos oriundos da referida microrregião, dando-se destaque aqueles com maior expressão regional. Também, se faz na pesquisa, o reconhecimento dos municípios com maior destaque da produção agropecuária, uma vez que estes se tornam fundamentais para a estruturação socioeconômica da unidade regional em estudo. Para realizar tal análise buscou-se dados sobre a pecuária (número de cabeças), lavouras permanentes e temporárias (área colhida e quantidade produzida). Dessa forma, tais variáveis estabelecem a matriz do espaço rural presente na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS nos anos de 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016.

Palavras-chaves: Microrregião Geográfica de Guaporé. Produção Agropecuária. Dinâmica. Desenvolvimento Regional. Geografia Agrária.

Abstract

The present research aims to analyze the dynamics of agricultural production in the Guaporé / RS Geographic Microregion. It is justified that, from the data tabulation, it will be possible to identify the most important agricultural products during the period stipulated as a time scale in the research. In this way, the products coming from said micro-region will be pointed out, highlighting those with greater regional expression. Also, it is done in the

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

research, the recognition of the municipalities with greater emphasis of the agricultural production, since they become fundamental for the socioeconomic structuring of the territorial unit under study. In order to carry out such an analysis, we sought data on livestock (number of heads), permanent and temporary crops (area harvested and quantity produced). Thus, these variables establish the rural area matrix present in the Geographic Microregion of Guaporé / RS in the years 2001, 2004, 2008, 2012 and 2016.

Keywords: Guaporé Geographic Microregion. Agricultural Production. Dynamics and Regional Development. Agrarian Geography.

1 INTRODUÇÃO

Em um país como o Brasil, onde sua extensão territorial alcança níveis continentais, a multiplicidade de atividades que visam o desenvolvimento socioeconômico do país é apenas um resultado de tal característica. Desta forma, de norte a sul, percebemos a heterogeneidade das atividades econômicas, ora mais concentradas no setor primário e secundário, ora no setor terciário.

Desta maneira, dentre os três setores da economia, o setor primário desempenha papel fundamental no desenvolvimento de municípios e regiões, produzindo matéria prima para o uso e comércio local, regional, nacional e internacional. Muito embora tenhamos grandes centros urbano-industriais, salienta-se que, muitas vezes, os mesmos tornam-se dependentes da produção primária, que serve de base para a indústria de transformação. Sendo assim, tal setor da economia passa por constantes transformações, que implicam no surgimento de novos cenários produtivos que reorganizam o espaço rural.

A partir das considerações feitas, o presente trabalho busca compreender, através da coleta de dados secundários no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA - IBGE), a reorganização do cenário produtivo agropecuário da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, buscando subsídios em dados referentes a lavouras permanentes, temporárias e a pecuária no que tange aos anos de 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016. Especificamente, a pesquisa busca: a) discutir a importância da produção agropecuária no desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Sul, contexto federativo que Guaporé está inserido; b) analisar a transformação do cenário produtivo agropecuário de MRG 14 ao longo do século XXI, organizando os dados coletados em tabelas e gráficos, facilitando a interpretação dos mesmos; e, c) identificar os cultivos de maior destaque no que tange a área colhida, quantidade produzida e o número de cabeças em relação aos dados da pecuária.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Metodologicamente a pesquisa estrutura-se em etapas, sendo elas: a) fundamentação teórica acerca dos conceitos centrais da pesquisa; b) coleta de dados secundários no IBGE - SIDRA no que tange as lavouras permanentes, lavouras temporárias e pecuária, desempenhando a investigação na perspectiva do século XXI, tendo como variante temporal os anos de 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016; c) tabulação dos dados coletados e organização dos mesmos em tabelas e gráficos; d) discussão dos dados; e, e) considerações finais.

2 REGIÃO E CLASSIFICAÇÃO MICRORREGIONAL DO IBGE

Ao longo da construção da ciência geográfica, o estudo regional passou por diversas metamorfoses. Conforme aponta Haesbaert (2014 p. 20), o conceito de região passou por mortes e ressurreições ao longo da história do pensamento geográfico. Para o autor, os significados para o termo região, são inúmeros. No dicionário Oxford English, por exemplo, pode-se encontrar mais de sete definições básicas. Essa pluralidade de significados também é abordada por Corrêa (2000), onde o autor percorre todas as correntes do pensamento geográfico apontando as diferentes visões do conceito entre um paradigma e outro.

Enfatiza-se que, embora se encontre uma diversidade de definições na ciência geográfica, a pluralidade de interpretações sobre o conceito também aparece em outras áreas, de maneira geral, nas ciências humanas. Corrêa (2000, p. 12), deixa claro que "(...) o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de áreas, quer dizer, à aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si". Portanto, conclui-se que quando tratamos de um estudo regional, estamos nos referindo a um recorte espacial que possui peculiaridades, que fazem do mesmo, uma unidade territorial do espaço dicotômica das demais.

Nesse sentido, após o surgimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1938, uma nova perspectiva na divisão regional brasileira entrou em pauta, era necessário rever as regionalizações propostas anteriormente pelo Conselho Nacional de Geografia em 1966. Surgiram as microrregiões homogêneas, que em 1987, após uma nova revisão de critérios e métodos dos recortes espaciais, passaram a ser chamadas de microrregiões geográficas.

Segundo o IBGE (1990, p. 8)

As Microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem as microrregiões autossuficiência e

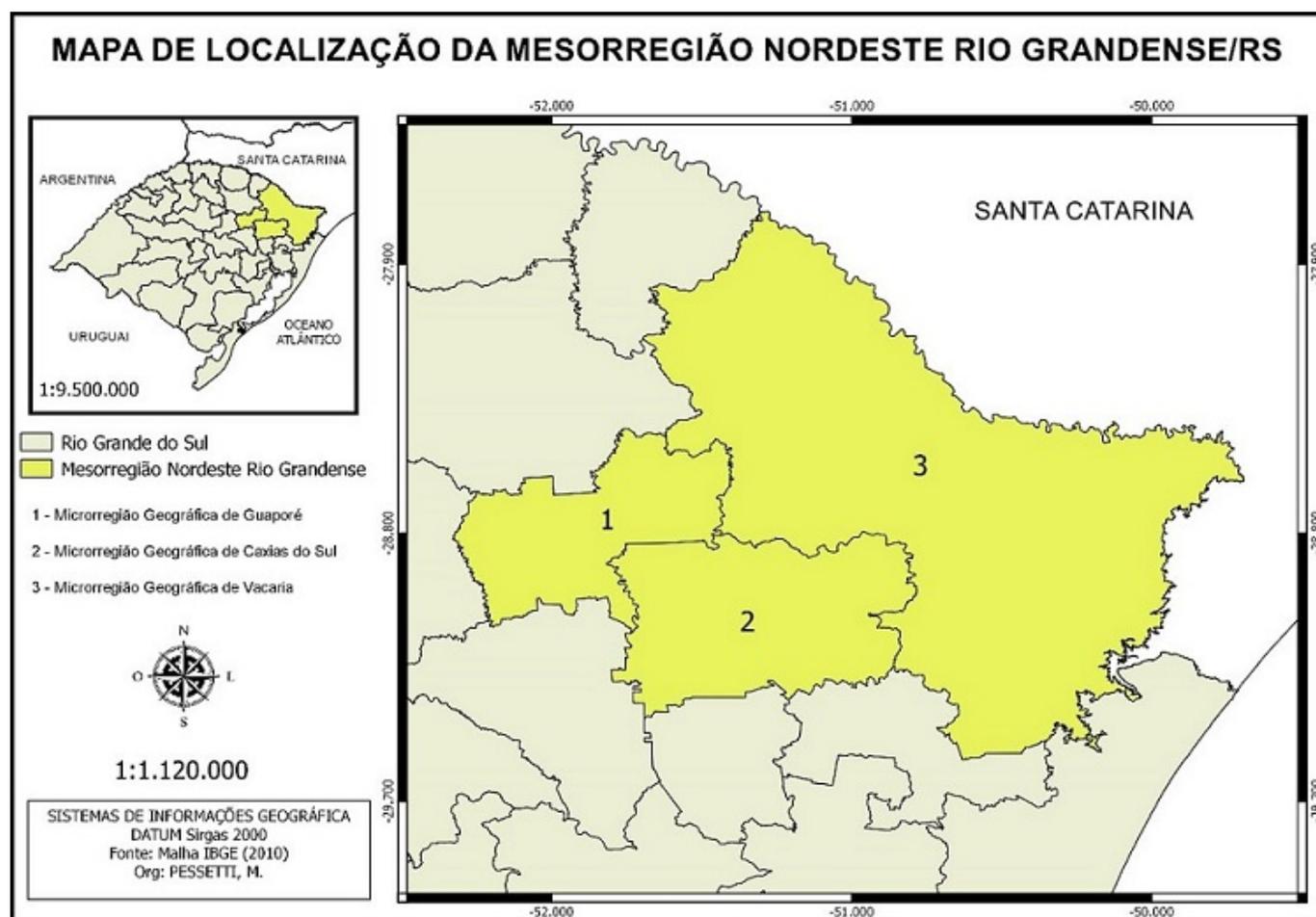


Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

tampouco o caráter de serem únicas, devido a sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade de Federação, quer à totalidade nacional. Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca.

No caso da referida pesquisa, a Microrregião Geográfica de Guaporé/RS simultaneamente com a Microrregião de Caxias do Sul/RS e a Microrregião de Vacaria/RS, formam a Mesorregião Nordeste Rio-Grandense, que concomitantemente com outras seis mesorregiões, formam o território do Rio Grande do Sul o qual integra a Macrorregião Sul brasileira. (FIGURA 1)

Figura 1: Mapa de Localização da Mesorregião Geográfica Nordeste Rio-Grandense



Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Ainda, segundo o IBGE (1990, p.10) foram selecionados dois indicadores básicos para a identificação das microrregiões, a estrutura da produção e a interação social, ambos, trabalham tanto com a produção industrial, quanto agrícola, tendo em vista a interação dos mesmos e sua influência sobre os municípios e o centro regional. Para a nomeação de micro e mesorregião, também foi preciso estabelecer alguns critérios. No caso da microrregião, os critérios estabelecidos pelo IBGE foram os seguintes: a) Aporte tradicional - denominação do município mais tradicional ou antigo e com expressão na articulação do espaço; b) Aporte de hierarquia urbana - denominação de um centro urbano conforme o estudo de IBGE - Regiões de Influência das Cidades - 1987; e, c) Aporte de contingente populacional urbano nos demais casos.

Para o IBGE (1990, p. 8)

A organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela possibilidade de atender às populações, através do comércio de varejo ou atacado ou dos setores sociais básicos. Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais.

Assim, a partir destes critérios e definições de conceitos ficaram definidas as mesorregiões e microrregiões geográficas do IBGE das quais nesta pesquisa interpreta-se os dados sobre a dinâmica da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL

A diversidade do cenário produtivo agropecuário do Rio Grande do Sul, é resultado de um processo histórico/social, que se organizou em fases de ocupação e exploração do espaço. Inicialmente, o Estado foi palco de uma exploração intensa na produção bovina. Posteriormente, ao passo que o território rio-grandense foi ocupado por grupos sociais, desenvolveu-se a produção agrícola de outros cultivares, como a uva, milho e soja.

De acordo com a Secretária de Planejamento, Governança e Gestão (2018, p. 1)

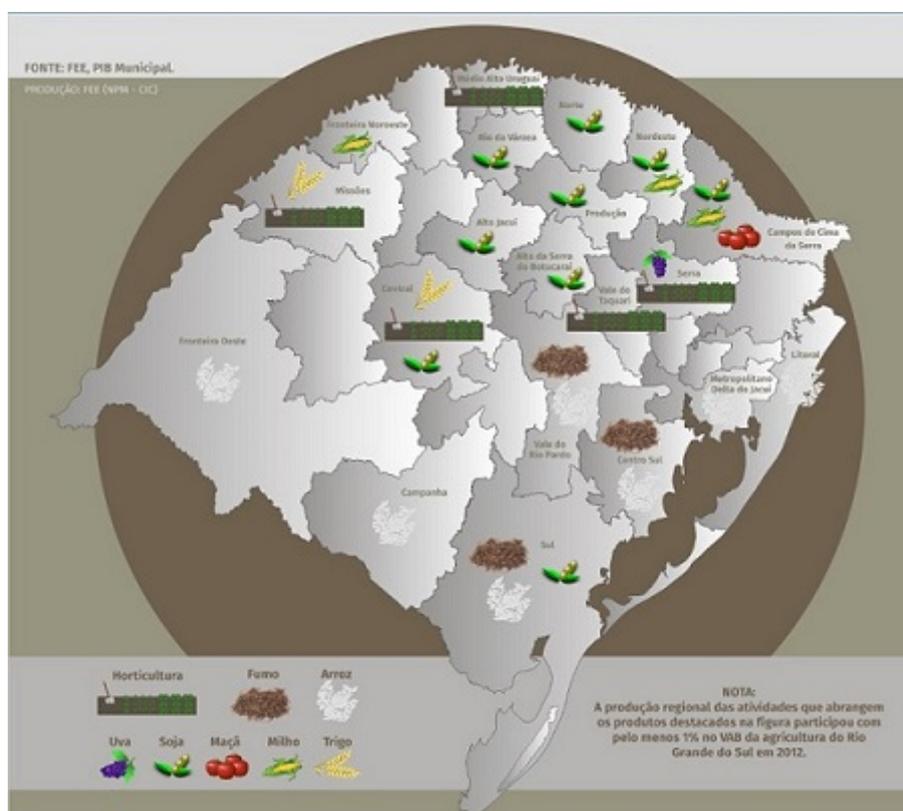
O Rio Grande do Sul, tradicionalmente, apresenta-se como um Estado que se destaca pela sua produção agrícola e pecuária. O setor agropecuário teve uma estimativa de participação, em 2014, de 12% na estrutura do Valor Adicionado Bruto do Estado. No entanto, sabe-se que esta participação é ainda maior, se considerada a repercussão da cadeia produtiva que o setor movimenta.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Desta forma, no que diz respeito a agricultura, a relevância do Rio Grande do Sul na produção é reconhecida historicamente, ocupando posição estratégica na oferta de produtos, como o arroz, trigo e aveia. Embora exista uma grande diferença espacial no cenário produtivo, é importante salientar que, a produção agrícola está presente em quase todo o território gaúcho. (FUNDAÇÃO DE ENCONÔMIA E ESTATÍSTICA, 2018).

No que concerne as lavouras permanentes, o Rio Grande do Sul constitui-se como o maior produtor de uvas no Brasil, sendo responsável por 57% de toda a produção nacional. O referido cultivo, tem como objetivo a produção de sucos e vinhos. De acordo com a Figura 2, a vitivinicultura desenvolve-se de maneira mais significativa nas regiões serranas, porém, atualmente existem municípios da região central e sul do estado que, com utilização de técnicas, também, desenvolvem o cultivo da uva.

Figura 2: Produção agrícola no Rio Grande do Sul.



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (Acesso em Março de 2018)

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Na região dos Campos de Cima da Serra, em municípios como Vacaria, destaca-se também a produção de maçã. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor do Brasil, perdendo apenas para seu Estado vizinho, Santa Catarina, respondendo por cerca de 50% da produção no país. Os maiores produtores concentram-se no nordeste do Estado.

Também, a respeito das lavouras permanentes, podemos destacar a produção de pêssego, banana, tangerina e laranja. De acordo com a SEPLAG (2018), o Rio Grande do Sul é o maior produtor de pêssego do país, sendo que em 2015, foi responsável por 61% da produção nacional. No que se refere a produção de tangerina, o Estado se estabelece como o 4º maior produtor do país, juntamente com Minas Gerais, São Paulo e Paraná, sendo responsáveis por 85% da produção brasileira. (SEPLAG, 2018)

Em relação as lavouras temporárias, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística - FEE (2015), as mesmas ocupam 9 milhões de hectares do território rio-grandense, sendo assim, configurando a principal atividade agrícola, sendo 90% dessa área voltadas para a produção de grãos (cereais e oleaginosas).

Portanto, conforme aponta a FEE (2015, p.14)

A soja, o arroz, o milho e o trigo constituem as principais culturas agrícolas praticadas no RS em termos de área plantada e quantidade produzida. Em se tratando de valor da produção, a esse conjunto de produtos se somam em importância o fumo, a uva e a maçã.

Desta forma, percebemos a expansão da cadeia produtiva da soja em regiões que tem por característica a pequena propriedade. Muito embora não esteja em destaque na Figura 2, observa-se a partir da coleta de dados o desenvolvimento em grande escala da referida cultura nas regiões serranas do Estado.

À respeito da milhocultura, o Rio Grande do Sul está entre os estados brasileiros que mais produzem o cultivar, estabelecendo-se em 6º lugar. Observa-se na Figura 2 que a maior concentração produtiva está na porção norte e noroeste, com destaque para o município de Muitos Capões, sendo o maior produtor do Estado, e para Venâncio Aires na região central, ocupando a segunda posição na referida produção. (SEPLAG, 2018).

No que diz respeito com a produção de arroz e fumo, o Rio Grande do Sul ocupa a primeira posição em relação aos demais estados brasileiros. A cultura do fumo desenvolve-se principalmente na pequena propriedade familiar, em função da necessidade da mão-de-obra intensiva. A produção de arroz, concentra-se na porção sul do Estado, sendo voltada para o

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

mercado interno e externo, destacando-se municípios como Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar e Itaqui.

Sobre a atividade pecuarista no Rio Grande do Sul, a FEE (2015, p. 17) destaca que

Dos 20,3 milhões de hectares de área ocupados pelos 440 mil estabelecimentos agropecuários do RS, aproximadamente 46% são constituídos de pastagens. As pastagens naturais, concentradas no Bioma Pampa, ocupam aproximadamente 8,3 milhões de hectares (89,4% do total) e representam o principal ativo a partir do qual a bovinocultura de corte gaúcha se desenvolveu.

Desta forma, o Rio Grande do Sul é o sexto maior produtor de bovinos, segundo no que diz respeito aos equinos e o maior em relação aos ovinos. O Valor Bruto da Produção (2014) pecuarista do Rio Grande do Sul, totalizou R\$15,8 bilhões, sendo resultado também, do criatório de aves, produção leiteira e suinocultura. (FEE, 2015).

Uma parte significativa desta produção é destinada para o mercado internacional. Em 2014, a carne de frango produzida em território gaúcho foi vendida para 178 países; a carne de gado, para 159 países; e a carne suína, para 122 países. Do total de exportações, 60% delas é constituída pela produção de frango, tendo como destino países como a Venezuela, Rússia e Reino Unido. (FEE, 2015).

4 CONTEXTO GEOGRÁFICO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

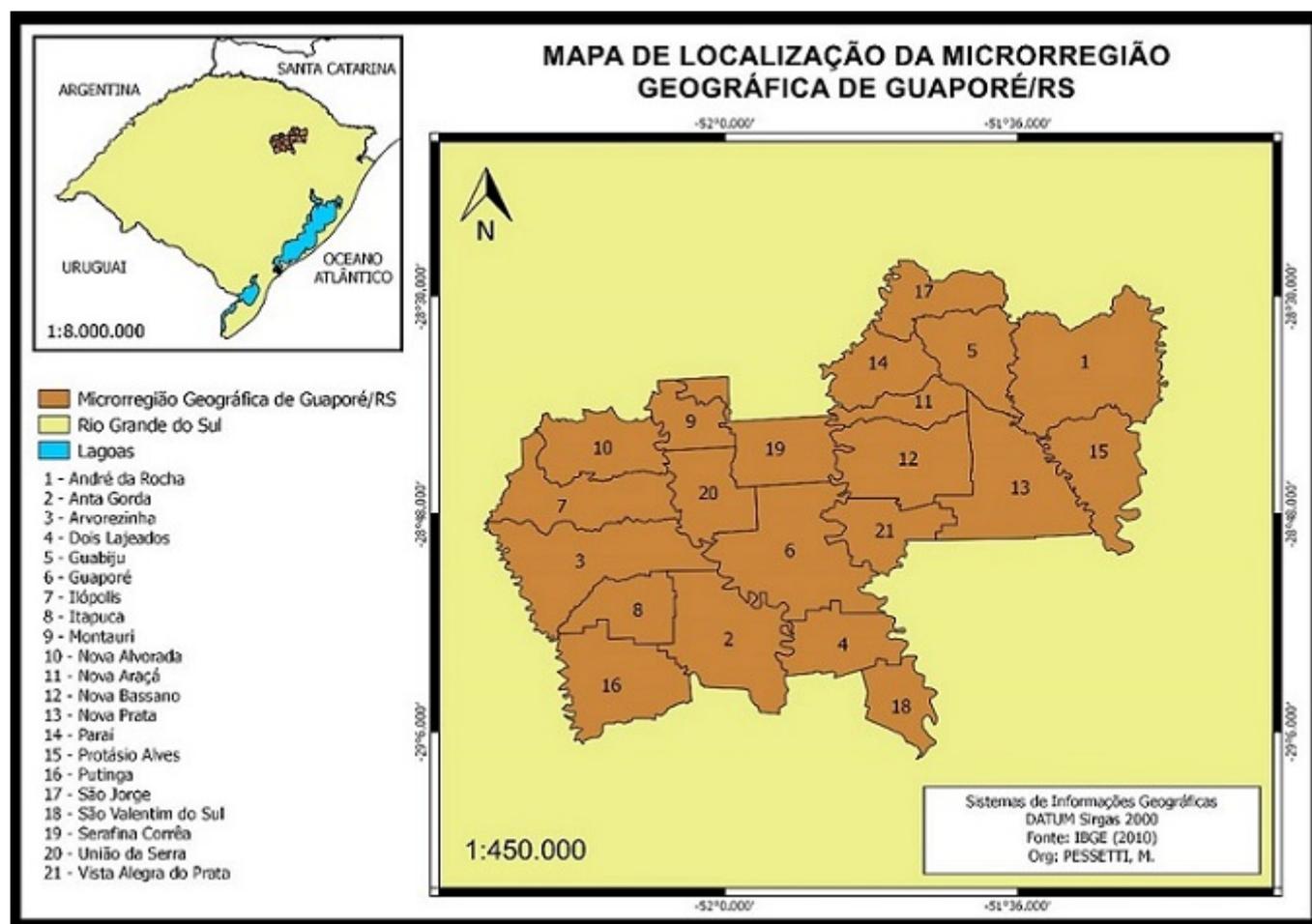
A Microrregião Geográfica de Guaporé - MRG 14 possui uma área territorial de 3.617,4 Km², e está composta por 21 municípios: André da Rocha, Anta Gorda, Arvorezinha, Dois Lajeados, Guabiju, Guaporé, Ilópolis, Itapuca, Montauri, Nova Alvorada, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Protásio Alves, Putinga, São Jorge, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra e Vista Alegre do Prata. (FIGURA 3)

Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010), a Microrregião Geográfica de Guaporé, dispõe de uma população de 127.249 habitantes e uma densidade demográfica de 35,18 hab/km². De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2014), a referida microrregião compõe a unidade geomorfológica do Planalto Meridional, apresentando altitudes que variam de 400 à 786 metros em alguns pontos, como no município de Ilópolis. Sua composição geológica é basicamente composta por rochas basálticas oriundas dos derrames vulcânicos resultantes, provavelmente do período triássico e jurássico. (RAMBO, 1956 p.234).



Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Figura 3: Localização da Microrregião Geográfica de Guaporé no Rio Grande do Sul.



ORG: PESSETTI, M (2018)

Analisando o mapa dos solos do Rio Grande do Sul, a microrregião apresenta dois tipos, sendo eles: Latossolos que compreendem solos bem drenados e de baixa fertilidade, porém a sua profundidade associada a suavidade no terreno desenvolvem uma significativa aptidão agrícola, podendo ser utilizados em culturas de inverno e verão; e os Chernossolos, solos escuros que possuem alta fertilidade, podendo ser utilizados para produções anuais, como é o caso do milho, trigo e uva, produtos típicos da referida microrregião. (STRECK, 2002 p. 34).

A Microrregião Geográfica de Guaporé faz parte do Bioma Mata Atlântica, caracterizando-se, portanto, por possuir uma vegetação florestal. O clima subtropical do Rio Grande do Sul permite chuvas bem distribuídas, com médias anuais que variam de 1700 à 1800 milímetros,

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

e temperaturas médias na casa dos 14°C e 16°C. (ATLAS SÓCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

5 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

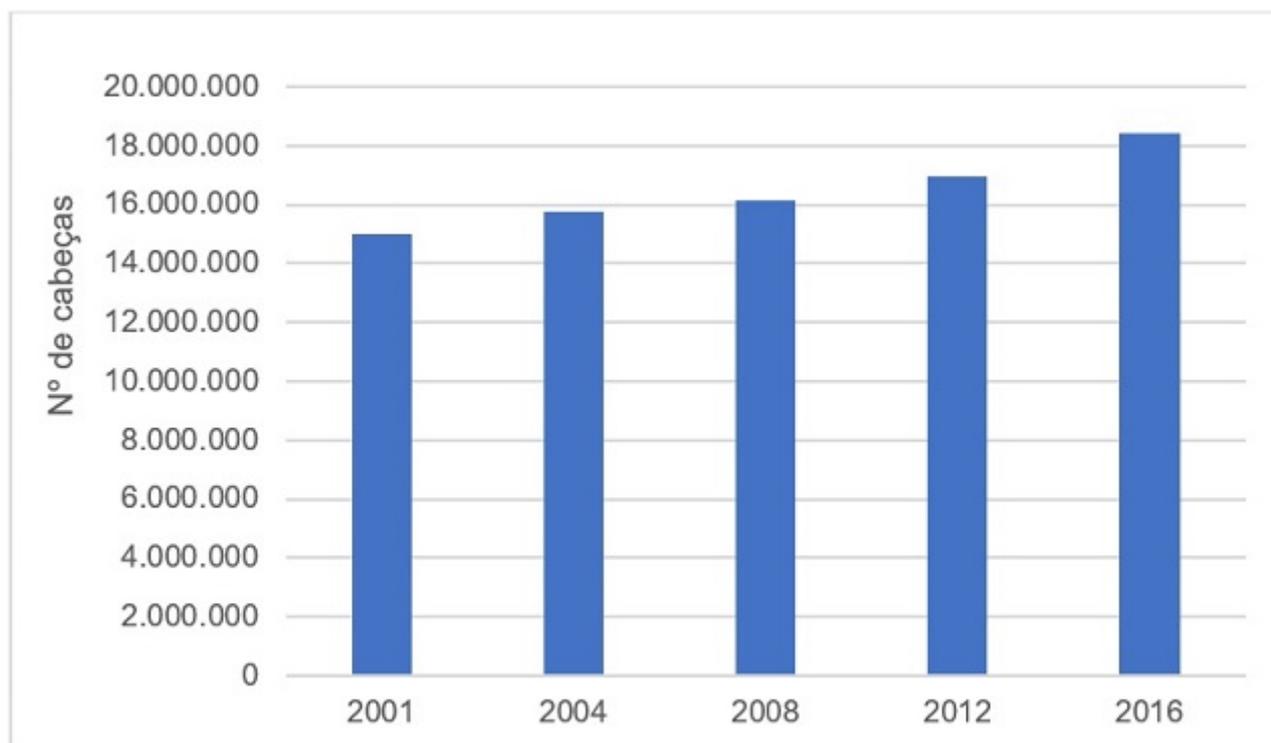
a) Pecuária: produção acima de 1.000.000 de cabeças

Observando as informações disponíveis na coleta de dados, verificou-se que a microrregião apresenta uma pecuária variada com criatórios de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galináceos e codornas, tendo como destaque maior os galináceos em todo o período analisado. Na Figura 4 é possível verificar a evolução dessa criação. Foram produzidas em 2001 mais de 15.000.000 cabeças de galináceos, o que corresponde a 96% do total da produção da pecuária do mesmo ano, ou seja, apenas 4% do total do que foi produzido estão vinculadas às demais criações. No referido ano, pode-se destacar os municípios de Nova Alvorada, Nova Bassano, Nova Prata e São Valentim do Sul, que juntos foram responsáveis por 40% da produção de galináceos da microrregião, sendo os outros 60%, distribuídos nos demais 17 municípios.

O quadro da produção pecuária em 2004 não é muito diferente de 2001. Novamente, temos a produção de galináceos sendo responsável por 96% da totalidade das criações, muito embora na Figura 4 se perceba um aumento nos números. O que se pode inferir, é que o quadro de municípios com relevância na referida produção, passa a variar a partir de agora. Em 2001, tinha-se quatro municípios com destaque para esse criatório e em 2004 o município de Nova Prata diminui sua produção em 50% em relação ao ano anterior, dando espaço para os municípios menores, como União da Serra, Serafina Corrêa e Vista Alegre do Prata. A estabilidade se limita para Nova Bassano, Nova Alvorada e São Valentim do Sul, que com os outros municípios já citados, representam 52,5% da produção total de galináceos na microrregião.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Figura 4: Evolução da Produção de Galináceos na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS - 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016.



Fonte: IBGE - SIDRA (Acesso em Março de 2018)

Em 2008, ocorre, novamente o crescimento da produção pecuarista total da microrregião, mantendo a produção de galináceos responsável por 96% do todo. O número de municípios que se sobressaem na referida produção é crescente. Em 2008, tem-se a inserção de Dois Lajeados, que nos anos anteriores produzia menos de 650.000 cabeças de galináceos, chegando em 2008 com uma produção de 1.523.000 galináceos. Neste momento são 7, dos 21 municípios, responsáveis por 57% da produção desse criatório: Dois Lajeados, Nova Alvorada, Paraí, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra e Nova Bassano.

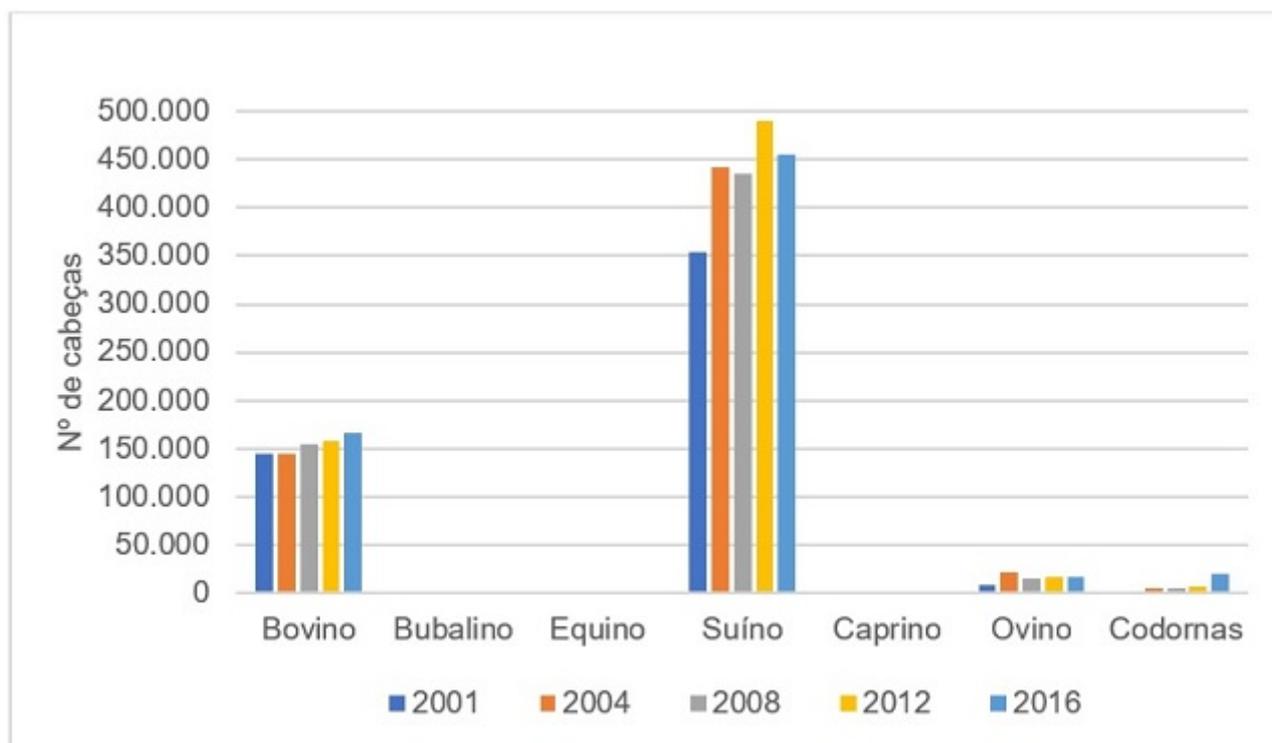
Ao contrário do que havia sido constatado em pesquisas anteriores, em que a produção de galináceos havia sofrido um decréscimo no ano de 2015, com a atualização dos dados, em relação ao ano de 2012, em 2016 ocorreu um aumento significativo. Sendo assim, a produção de galináceos somou 18.398.009 cabeças, tendo com destaque na produção, os municípios de Dois Lajeados, Nova Alvorada, Nova Prata, Paraí e Serafina Corrêa. Juntos, as referidas municipalidades, forma responsáveis por 34,71% da produção total da microrregião, o que corresponde a 6.386.296 cabeças.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

b) Pecuária: produção abaixo de 500.000 de cabeças

Conforme observa-se na Figura 5, nas produções abaixo de 500.000 cabeças, destaca-se as criações de bovinos e suínos. Em 2001, os bovinos compreendiam 28% do total, tendo cerca de 145.300 cabeças só no referido ano, especialmente, com destaque para os municípios de André da Rocha, Nova Prata e Nova Bassano como os principais produtores, com números variando de 11.600 a 12.950 cabeças por município. Nos demais integrantes da microrregião, o número de cabeças fica abaixo de 10.000, beirando as 2.600 cabeças no caso de Ilópolis.

Figura 5: Evolução da Produção Pecuária Abaixo de 500.000 cabeças em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016 na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS



Fonte: IBGE - SIDRA (Acesso em Março de 2018)

No mesmo ano, a criação de suínos compreendia 58% do total, dispondo de 354.749 cabeças. O destaque é para Serafina Corrêa, Guaporé e André da Rocha, com uma produção que varia de 35.748 à 60.538 cabeças cada. Nos demais 18 municípios, os números são bem variados, variando de 4.992 cabeças, no caso de São Valentim do Sul, e de 22.350 cabeças em Dois Lajeados

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Em 2004, de acordo com a Figura 5, ocorre um crescimento bastante significativo na produção de suínos na microrregião, compreendendo 71% da pecuária. Chama atenção, a mudança que ocorre no quadro dos municípios que se destacam. Serafina Corrêa manteve-se com a produção elevada, alcançando 53.861 cabeças. O espaço que antes, em 2001, era ocupado por Guaporé e André da Rocha, passa a ser substituído por Nova Araçá e Putinga, com números aproximando-se das 68.000 cabeças, no caso de Putinga, triplicando sua produção de 2001.

Os bovinos sofrem um pequeno decréscimo de 28% (2001) para 23% (2004), que pode ser justificado pelo crescimento e substituição pela produção de suínos, acima analisada. O quadro de maiores produtores em 2004 manteve-se o mesmo, com os municípios de André da Rocha, Nova Bassano e Nova Prata.

Em 2008, o crescimento acontece de forma contrária em relação a 2004. Tem-se em os bovinos crescendo 2% na representatividade da microrregião, chegando a 25% da produção total. No caso dos suínos, ocorre uma pequena queda na produção de cabeças e conseqüentemente na representatividade da região, que fica em torno de 70%. Muito embora tenha ocorrido o declínio, os mesmos ainda mantiveram-se com o título de maior produção com menos de 500.000 cabeças da região. O município de Putinga, passa a ser substituído por Guaporé, juntamente com Serafina Corrêa e Nova Araçá, com números variando os 36.600 à 53.500 cabeças cada. Conforme citado, são 25% da produção voltada a criação de bovinos correspondendo a 155.480 cabeças, com expressão maior em Nova Bassano, Guaporé, André da Rocha, e Anta Gorda. Os mesmos são responsáveis por números que variam de 10.000 à 14.500 cabeças cada.

Em 2012, os bovinos compreendiam 158.950 cabeças, obtendo uma expressão de 23% em relação à microrregião. No referido ano, o quadro de municípios que se destacam aumenta com a produção de Serafina Corrêa, que chega em torno de 11.900 cabeças. Em Nova Bassano, Guaporé, André da Rocha e Anta Gorda os números mantiveram um equilíbrio em relação a 2008. Na produção suína, sua representatividade ultrapassa os 72%, sendo responsável pela criação de 490.319 cabeças, com maior notabilidade em Guaporé, Nova Araçá, Serafina Corrêa e União da Serra, que pela primeira vez, nos anos analisados aparece com destaque na produção de suínos.

No último analisado, em relação a produção de suínos, observa-se um decréscimo. Em comparação com o ano de 2012, foram produzidas 35.350 cabeças a menos, somando uma produção de total de 455.669 em toda a microrregião. Tal produção teve como atores os municípios de Serafina Corrêa, Nova Bassano e Paraí, tendo número de cabeças entre os 37.000 a 55.000. No que tange a produção de bovinos, ocorre um aumento de 8.162 cabeças

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

comparando os valores com 2012, somando 167.112 em 2016. Neste caso, evidenciam-se os municípios de André da Rocha, Anta Gorda e Nova Bassano, com a produção ultrapassando as 10.000 cabeças cada.

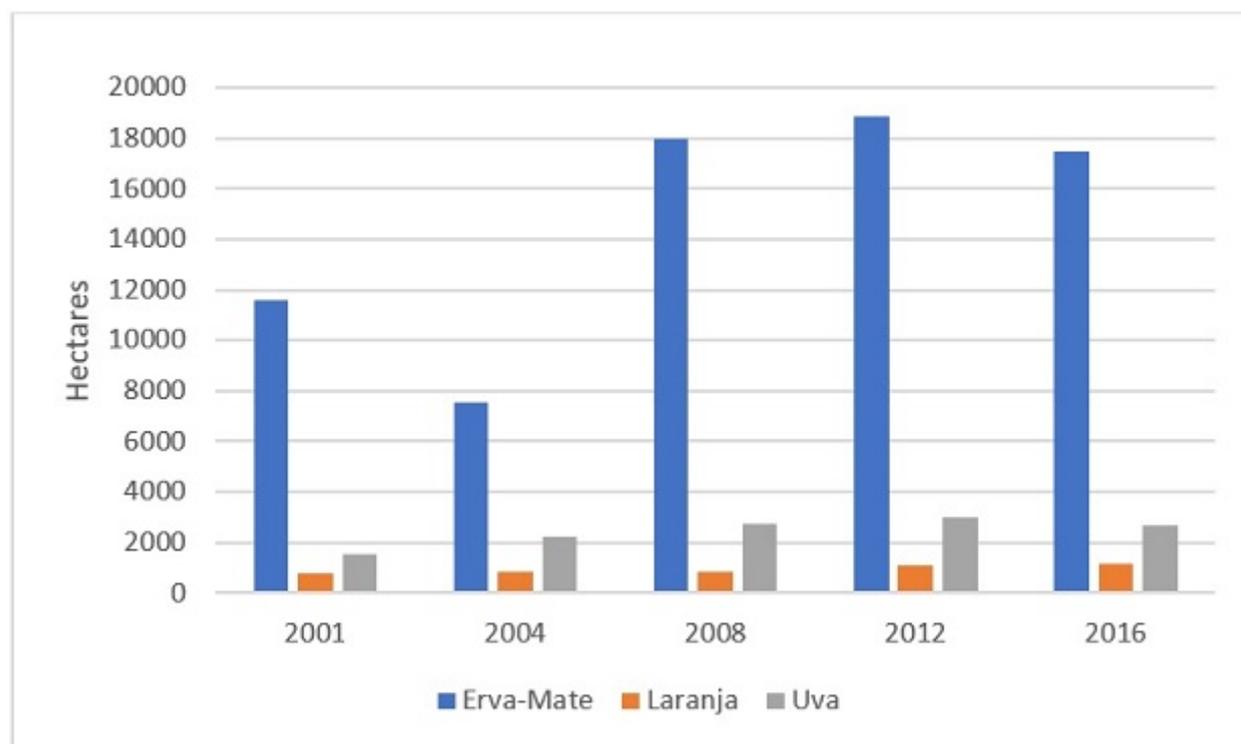
c) Agricultura: Lavouras permanentes

De acordo com a coleta de dados na tabela 1613 do Sistema de Recuperação Automática do IBGE, observou-se que a produção agrícola permanente da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS é calcada nas seguintes culturas: abacate, caqui, erva-mate, figo, laranja, limão, maçã, noz, pera, pêsego, tangerina, tungue e uva, tendo como pilares, conforme em destaque na Figura 6 a erva-mate, laranja e a uva. Nesse sentido, a partir da organização dos dados, faz-se agora, a espacialização das produções de maior destaque durante o recorte espacial e temporal analisado.

A partir da interpretação dos dados, observa-se uma hegemonia da produção de erva-mate em toda a microrregião. Muito embora, no ano de 2016, percebeu-se a diminuição do número de hectares colhidos, as disparidades com as demais produções ainda são bastante significativas. De maneira geral, durante o recorte temporal analisado, podemos destacar Arvorezinha, Ilópolis, Itapuca e Putinga, sendo os municípios com maior número de hectares colhidos na região. É importante inferir que a produção de erva-mate nas unidades municipais mencionadas é destinada ao consumo regional, sendo comercializada em feiras e comércio para consumo do chimarrão. Também, no que tange a quantidade produção (toneladas), a hegemonia da erva-mate na região se mantém em todos os anos analisados, porém, as diferenças entre os valores não se mostram tão significativas em relação à produção de uva e laranja.

Figura 6: Gráfico de Lavouras Permanentes de destaque na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS no que tange a área colhida (hectares) em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016 na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial



Fonte: IBGE - SIDRA (Acesso em Março de 2018)

No que tange a produção de uva, os números mostram-se bastante inferiores em relação a erva-mate. Todavia, a vitivinicultura detém maior expressão regional em função do destino da produção. Ao contrário da erva-mate que tem como destinado, na maioria dos casos, o consumo do chimarrão e de chás, a uva é matéria prima para a produção de uma diversidade de produtos como o vinho, geleias, sucos, vinagres.

Nesse sentido, a partir da análise dos dados, a produção da uva apresenta um quadro bastante variante. Em 2001, cinco municípios destacam-se nessa produção: Dois Lajeados, Anta Gorda, Guaporé, Nova Bassano e Nova Prata, sendo responsáveis por 808 hectares colhidos de um total de 1530 hectares de uva em toda a região, ou seja, mais da metade da produção. Em 2004, destacou-se na produção de uva São Valentim do Sul, Anta Gorda e Dois Lajeados.

Em 2008, 2012 e 2016 foram colhidos 8,389 hectares, sendo os municípios de Dois Lajeados e São Valentim do Sul os grandes responsáveis pelos números, colhendo mais de 1.000 hectares cada ano. Nos demais municípios da região, os números mostram-se bastante inferiores em todos os anos, tendo municípios como André da Rocha e Guabiju com colheitas abaixo dos 30 hectares.

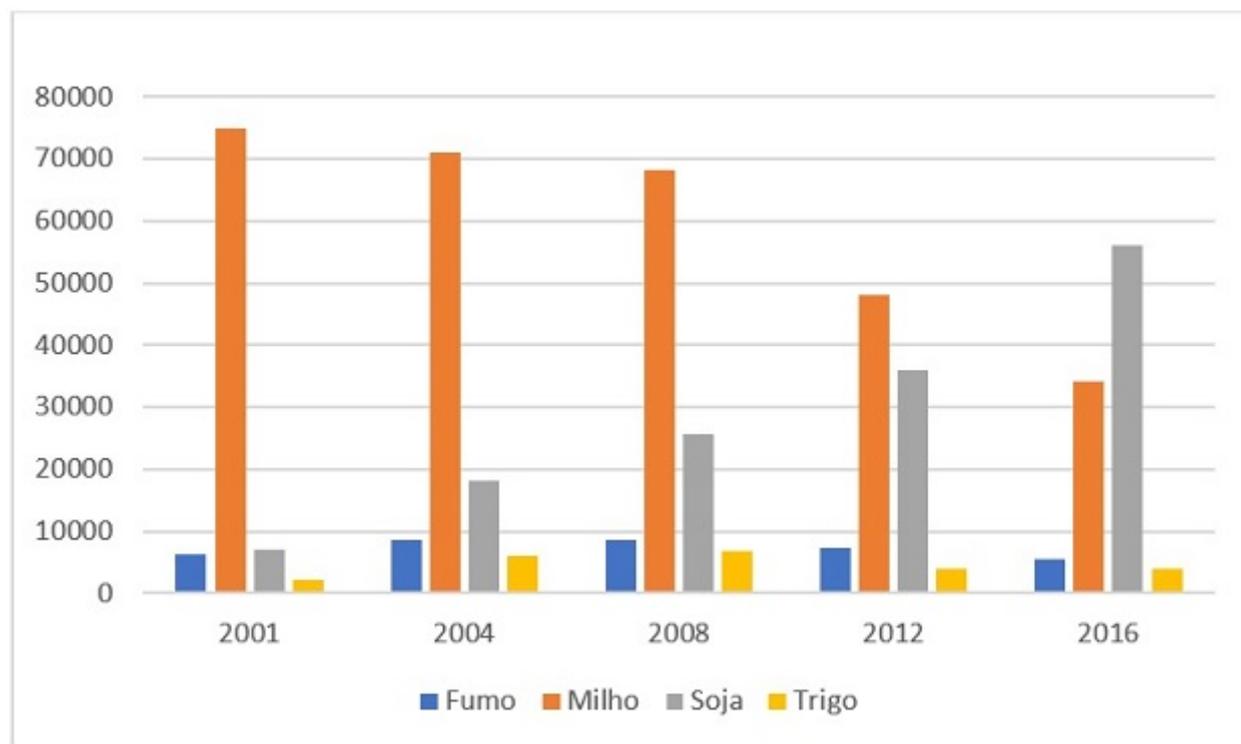
Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

No caso da produção de laranja, ocorre uma variação dos municípios que mais produzem. Em 2001, 2004 e 2008 foram São Valentim do Sul, Anta Gorda e Arvorezinha que se destacaram na produção, colhendo 969 hectares de laranja durante os três anos analisados. Em 2012 e 2016, Anta Gorda, Arvorezinha com colheitas superiores aos 200 hectares, seguidos de Guaporé com números que tangenciam os 130 hectares colhidos.

d) Agricultura: Lavouras temporárias

O quadro das lavouras temporárias da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, se apresenta de maneira diversificada, sendo calcado na colheita de alho, amendoim, arroz, aveia, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, cevada, feijão, fumo, mandioca, melancia, melão, milho, soja, tomate e trigo. Das produções mencionadas, podemos destacar o cultivo da soja, milho, trigo e fumo. (FIGURA 7)

Figura 7: Gráfico de Lavouras Temporárias de destaque na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS no que tange a área colhida (hectares) em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016 na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS



Fonte: IBGE - SIDRA (Acesso em Março de 2018)

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Considerando os intervalos na escala temporal analisada, pode-se constatar que a produção de milho somou 296.495 hectares colhidos. Desta forma, a partir da análise dos dados de cada município que integra a microrregião aqui investigada, evidencia-se as unidades municipais de Nova Bassano e Arvorezinha, sendo os responsáveis pelas maiores colheitas de milho da microrregião. Muito embora em 2012 e 2016 a produção de milho perdeu espaço para a produção da soja, as referidas municipalidades mantiveram-se com números expressivos na milhocultura.

Conforme a Figura 7, percebe-se que ao passo que a produção de milho diminui, o cultivo da soja ganha mais expressividade regional, especialmente em 2012 e 2016. Tal característica explicasse pelo fato da microrregião ter por característica a pequena e média propriedade. Conforme Sacool e Bezzi (2016, p. 131), apesar da lavoura de soja ter por característica a grande propriedade, sua expansão mais significativa ocorre nas pequenas e médias propriedades, nas quais a soja conseguiu alcançar um novo sistema de produção. Nesse sentido, mediante a inserção da soja, observa-se uma reorganização do cenário produtivo regional.

Desta forma, no que tange a área colhida da soja, pode-se destacar os municípios de André da Rocha, Nova Alvorada, Guabiju e posteriormente Guaporé. Juntos, as referidas municipalidades soaram 75.085 hectares colhidos nos anos de análise.

De maneira menos expressiva, destaca-se a produção de fumo e trigo. Assim, nas produções mencionadas, podemos destacar os municípios de Anta Gorda e Arvorezinha para os números que tangenciam o cultivo do fumo, e André da Rocha para a produção de Trigo. Em todas as unidades municipais aqui destacadas, as áreas colhidas ultrapassam os 1.000 hectares em todo o recorte temporal analisado. Em 2016, somava-se 5.541 hectares de fumo colhidos em toda a região, e na produção de trigo, 3.937.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho se estabeleceu na identificação do perfil da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, bem como, os municípios com maior produção. Conforme os dados secundários analisados da pecuária, lavouras permanentes e temporárias dentro do recorte temporal 2001 à 2016, pode-se identificar que a referida microrregião dispõe de uma variada produção agropecuária.

Dessa forma, a disposição dos gráficos nos mostra que a pecuária resume-se na criação e venda de galináceos, suínos e bovinos. Dentro do período analisado, aponta-se que a

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

produção de galináceos no município de Nova Bassano se sobressai aos demais municípios, sendo assim, responsável por 9.740.032 cabeças. No caso da produção de suínos, destaca-se Serafina Corrêa, com uma produção de 288.349 cabeças de suínos. Na produção bovina, salienta-se o município de André da Rocha com 70.893 cabeças.

Nas produções de lavouras temporárias, a pesquisa pode destacar, a produção de milho e soja. As análises salientam que nos anos de 2001 à 2008, a produção de milho se mantém em um quadro parcialmente estável e de maior relevância na microrregião, porém, tal produção teve um significativo declínio a partir de 2012, dando espaço para o crescimento da produção de soja. Desta forma, no ano de 2016, a soja se perpetua como o maior produto da microrregião analisada.

No que tange a produção de lavouras permanentes, pode-se concluir, que o produto de maior expressão regional é a erva-mate. Muito embora, através da análise dos dados apontarem um declínio na produção em 2004, a mesma se manteve em ascensão, com valores que tangenciam 17.000 hectares colhidos em 2016 em toda a microrregião.

Desta forma, ao final de pesquisa, podemos compreender que, muito embora, tenha como polo regional, o município de Guaporé, o mesmo não se destaca com significativas produções no setor primário. A disposição dos dados ao longo da pesquisa, deixa claro que as produções se estabelecem de maneira singular a cada município. Cabe destacar que a pesquisa nos estabelece subsídios para um aprofundamento significativo neste campo de trabalho, no que se refere a estudos da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZZI, Meri Lourdes; SACCOL, Paloma Tavares. A expansão da lavoura empresarial da soja e sua contribuição para o desenvolvimento local de Dilermando de Aguiar/RS. In: BEZZI, Meri Lourdes; BRUM NETO, Helena. *Geografia Agrária e Transformações Socioespaciais: Enfoques teóricos, regionais e locais*. 1 ed. Santa Maria: Oikos Editora, 2016. p. 131-145;

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000;

FUNDAÇÃO E ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul - 2015.



Data:
16 a 18
de Julho

Tema:
Possibilidades de
Desenvolvimento em
Territórios Periféricos



Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2001, 2004, 2008, 2012 e 2016. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. 1 ed. Rio de Janeiro, 1990;

RAMBO, Balduino. A fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural. 2.ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1956;

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul /2014. Produção agropecuária e estrutura fundiária. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/estrutura-da-producao-e-fundiaria>>. Acesso em 2018.

STRECK, Edelmar Valdir. Solos do Rio Grande do Sul. 1 ed. Porto Alegre: Palotti, 2008.